

**EUTANÁSIA X DISTANÁSIA X CUIDADOS PALIATIVOS:
DISCUSSÕES ÉTICAS, RELIGIOSAS E JURÍDICAS SOBRE UM CASO
HIPOTÉTICO DE EUTANÁSIA ATIVA REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

André Alves Catapreta

*Especialista em Enfermagem em Clientes de Alta Complexidade com Ênfase em CTI –
UNIGRANRIO*

Arielly Cristina Villarinho Vimar

Especialista em Gestão em Saúde/UNIFOA

Giuliane Ferreira Manzella

Especialista em Enfermagem do Trabalho

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso de Graduação em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Trauma e Emergência.

3ª. Série - 6º período – 2012 - turma: Noite - Sala: 204 – 18 Acadêmicos participaram do trabalho

OBJETIVOS DA AÇÃO

- Realizar uma discussão e reflexão sobre temas tão relevantes, porém pouco discutidos no meio acadêmico: Eutanásia, Cuidados Paliativos e Distanásia;
- Estimular a pesquisa e leitura de artigos científicos pelos acadêmicos de Enfermagem.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Apresentação Oral sobre Eutanásia, com enfoque em Eutanásia Ativa, Distanásia e Cuidados Paliativos, e posteriormente, discussão dos temas.

Para um melhor entendimento, faz-se necessário conceituar os temas abordados no trabalho. Eutanásia significa “o emprego ou abstenção de procedimentos que permitem apressar ou provocar o óbito de um doente incurável, a fim de livrá-lo dos extremos sofrimentos que o assaltam.” Sendo, a eutanásia ativa, que foi abordada no estudo de caso deste trabalho, um “ato deliberado de provocar a morte sem sofrimento do paciente, por fins humanitários (por exemplo, utilizando uma injeção letal).” Distanásia é a “morte lenta, com muito sofrimento. O prolongamento do processo de morte.”

Cuidados Paliativos

São cuidados direcionados aos pacientes onde não mais existe a finalidade de curar, uma vez que a doença já se encontra em um estágio progressivo, irreversível e não responsivo ao tratamento curativo, sendo o objetivo desses cuidados propiciar qualidade de vida nos momentos finais.

PROCEDIMENTOS

Foi elaborado um texto (Anexo 01), pelo professor André, com um estudo de caso sobre Eutanásia, onde um enfermeiro praticava eutanásia ativa em um paciente com câncer em fase terminal. A partir daí, os 18 alunos foram divididos em três grupos: Grupo A – Eutanásia, Grupo B – Distanásia e Grupo C – Cuidados Paliativos. Houve uma proposta aos alunos que, mesmo possuindo preconceitos, despissem-se de suas opiniões e defendessem o grupo pelo qual foram divididos, aleatoriamente, independente de afinidade ou não com os temas propostos. Montou-se um pequeno cenário de julgamento, deixando bem claro que não haveria vencedores, pois todos ganharíamos com o grande contingente de informações novas que iríamos conquistar. Convidou-se, então, a turma do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem, para que simulasse um júri, avaliando as defesas de cada tema. Para realizar a apresentação oral, os acadêmicos tiveram que pesquisar artigos científicos, Constituição Federal Brasileira de 1988, Código Penal de 1940, Novo Código de Ética Médica de 2009, Código de Ética de Enfermagem e documentos da Igreja Católica. A Igreja Católica foi escolhida, por representar a religião mais presente na cultura Brasileira.

RESULTADOS

A apresentação aconteceu de forma magistral. Todas as informações levantadas pelos alunos foram relevantes e coerentes a proposta do trabalho. Houve grande troca de informações e os alunos participaram ativamente na construção de um novo conhecimento para eles, enriquecendo ainda mais o conhecimento do professor. Foi realizado pelo professor, ao término das discussões, uma enquete sobre a temática: Qual seria a melhor opção para o paciente do estudo de caso?

Cuidados Paliativos: 14 votos (78%), Eutanásia: 04 votos (22%) e Distanásia: 0 voto.

Os cuidados paliativos ainda são vistos como a melhor opção para o paciente sem possibilidades terapêuticas. Alguns acadêmicos optaram pela eutanásia, acreditando ser a única forma de acabar com o sofrimento do paciente terminal. Todos concordam que a distanásia somente prolonga o processo de morte do paciente, trazendo-lhe mais dor e sofrimento. Com isso, os alunos perceberam que participar da construção do conhecimento através da pesquisa, pode ser melhor do que ficar apenas sentado ouvindo e assistindo passivamente ao professor ministrar suas aulas.

ANEXO 1 - Estudo de caso sobre eutanásia ativa

Certo dia, ao passar pelo setor de Isolamento, o Enfermeiro Pedro Etrom Muller, avistou um paciente idoso com uma aparência muito debilitada, e sofrida. Foi até o seu prontuário e interou-se sobre seu caso:

O senhor Samuel E.A., é um idoso de 87 anos, tabagista há 45, caquético, apresenta CA, em fase terminal, de Pulmão, com metástase e Tuberculose Pulmonar, internado há 95 dias. Manifesta intoleráveis dores constantes, amenizadas apenas com morfina de 4/4horas. Mesmo sendo portador de CA em fase terminal, o mesmo foi reanimado após uma PCR (Parada Cardiorrespiratória) há 30 dias. Apesar do quadro apresentado o cliente ainda mantém períodos de lucidez e orientação, verbalizando com dificuldade. Pedro aproximou-se do leito do paciente e se apresentou:

- Boa noite! Meu nome é Pedro, sou o enfermeiro que cuidará do senhor esta noite.

- Samuel balançou a cabeça retribuindo o cumprimento.
- O senhor está ciente do seu quadro?
- O cliente assentiu com a cabeça.
- O senhor pode ficar tranquilo que faremos o possível para ajudá-lo.
- Se precisar de alguma coisa é só me chamar.

Antes que Pedro pudesse sair da beira do leito, o senhor Samuel segurou-o pelo braço e disse com muita dificuldade:

- Por favor, se tiver piedade de mim, mate-me de uma vez. Não suporto mais isso... Não aguento mais... Faça com que esta dor pare de uma vez por todas.

Pedro arregalou os olhos, tamanha a surpresa. Nunca havia ouvido um paciente pedir para ser morto.

Em sua cabeça os conceitos sobre eutanásia e obstinação ainda não estavam muito bem definidos.

Na verdade não sabia se era a favor ou contra qualquer um dos dois. Entretanto o sofrimento do paciente o corroía por dentro.

Tentou desviar o foco:

- Que isso Sr. Samuel, não fique assim! Quando precisar, iremos medicá-lo e não sentirá mais dor, eu prometo.

Mas o cliente balançou a cabeça em sinal de reprovação e conseguiu dizer apenas:

- Por favor, deixe-me morrer em paz.

Pedro deu mais um sorriso, “sem graça” e foi para o posto de enfermagem.

O final do plantão foi mais uma tortura para o Sr. Samuel. Dores e mais dores. Mal acabara de ser medicado com morfina e sua dor já estava de volta.

Pedro assistia a tudo agoniado. Não conseguiu cumprir a promessa que havia feito ao cliente sobre acabar com sua dor.

Por mais dois plantões, Pedro assistiu aquela sessão de tortura. Até que no meio do segundo plantão, tomou uma decisão drástica e polêmica, pegou duas ampolas de

Cloreto de Potássio e administrado no paciente após a administração de morfina. O eletrocardiograma do paciente apresentou uma arritmia cardíaca, taquicardia ventricular seguida de assistolia. Neste momento Pedro estava sozinho no setor. Esperou por 20 minutos até chamar algum médico. Desta vez não foram realizadas manobras de RCP (Reanimação Cardiopulmonar). O óbito foi constatado às 03h de Sexta-feira, dia 13 de agosto de 2012.

Ninguém viu, mas ele sabe o quanto foi difícil tomar esta decisão.

Agora Pedro precisa saber: AGIU CERTO OU ERRADO?

Ajudem-no a decidir.

Qual é o certo, agir com a Emoção ou com a Razão?

Até aonde vai o nosso amor ao próximo?

Bioética: Direciona ou Engessa o Enfermeiro?

Tomada de decisão: Caridade ou Assassinato?

O que o enfermeiro deve fazer?

O que os artigos científicos (Eutanásia – Cuidados Paliativos – Distanásia), a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Código de Ética ou Bioética, a Religião e o grupo de acadêmicos do 6º período dizem a respeito?

Grupo – A Eutanásia – 6 alunos

Grupo – B Distanásia – 6 alunos

Grupo – C Cuidados Paliativos – 6 alunos

20 minutos de apresentação oral para cada grupo. A apresentação será num formato de Tribunal, onde cada grupo defenderá seu tema.